



Racismo estrutural: vamos falar mais sobre isso?

Mauro Henrique Franzkowiak Martins
 Orientadores: André Guirland Vieira e
 Honor de Almeida Neto
 Universidade Luterana do Brasil

Introdução: As discussões sobre raça, racismo, preconceito e segregação racial ganham destaque por diversos atores e setores de nossa sociedade, que incluem: acadêmicos e pesquisadores, sociedade civil, gestão pública, movimentos sociais e ativistas dos direitos humanos. Para isso, trazemos a teoria de Silvio Almeida sobre racismo estrutural. Almeida (2020) constrói sua teoria a partir das três dimensões do racismo: o racismo individual, o racismo institucional e o racismo estrutural. No racismo estrutural, o autor faz a relação entre racismo e ideologia, política, direito e economia.

Objetivos: refletir sobre o conceito de racismo estrutural em relação a sua pertinência para pensar a realidade social brasileira.

Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. O estudo partiu da seguinte questão norteadora: Qual a pertinência do conceito de racismo estrutural para pensarmos a sociedade brasileira? As bases eletrônicas pesquisadas foram: SCIELO, PEPsic, LILACS e MEDLINE. Os descritores foram “racismo” and “estrutural”. Estabelecemos como critério de busca, artigos publicados a partir de 2015, em periódicos nacionais, em qualquer idioma. Após leitura dos títulos e resumos, restaram nove artigos para leitura na íntegra.

Resultados:

Racismo Estrutural			
Ideologia	Política	Direito	Economia
<ul style="list-style-type: none"> - Meritocracia - Funções menos valorizadas - Reprodução do racismo se dá culturalmente - Naturaliza a discriminação no imaginário social 	<ul style="list-style-type: none"> - O racismo se fortalece na lógica capitalista - Relações de opressão - Biopoder: o poder sobre a vida - Necropolítica <i>versus</i> direitos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Direito enquanto relação social - Pela legalidade que se formam os sujeitos racializados - Igualdade e o papel do Estado 	<ul style="list-style-type: none"> - Discriminação por preferência - Diferenças nos níveis de produtividade de trabalhadores - Discriminação estatística

Nos resultados dos estudos selecionados, a maioria dos artigos enfatizou as características da relação racismo estrutural e ideologia. Esta relação, segundo os autores, se destaca por estarmos inseridos em uma sociedade desigual. A legitimação desta desigualdade se dá graças à meritocracia. Ainda, autores enfatizam o preconceito racial oriundo do imaginário social. Na relação política, os resultados demonstram a relação de opressão por classes sociais e raciais. Ainda, destacou-se a questão do poder sobre a vida (biopoder) e a Necropolítica *versus* direitos humanos. As pesquisas em que enfatizaram a relação racismo estrutural e política, vincularam a relação com o Direito. O Direito enquanto ferramenta de promoção da igualdade nas relações sociais também deve buscar eliminar as discriminações promovidas por uma economia excludente. Os estudos destacaram, ainda, que em algumas situações, o Direito pode formar sujeitos racializados. Neste caso, se legitima a desigualdade.

Conclusões finais: O racismo estrutural tem uma configuração histórica no Brasil, fato que legitima e reclama as políticas com enfoque racial na atualidade. A partir dos artigos selecionados e da teoria de Silvio Almeida, consideramos que o racismo estrutural se torna pertinente para pensar a sociedade brasileira, considerando que o racismo estrutural é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes e inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para os indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam. Demanda-se, então, a necessidade de realização de pesquisas qualitativas de abordagem etnográfica que reflitam sobre como opera o racismo estrutural na nossa sociedade.

Referências

ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen. 2020.
 ANUNCIACAO, Diana; TRAD, Leny Alves Bonfim; FERREIRA, Tiago. "Mão na cabeça!": abordagem policial, racismo e violência estrutural entre jovens negros de três capitais do Nordeste. *Saude soc.*, São Paulo, v. 29, n. 1, e190271, 2020
 BAGGIO, Roberta Camineiro; RESADORI, Alice Hertzog; GONCALVES, Vanessa Chiari. Raça e Biopolítica na América Latina: os limites do direito penal no enfrentamento ao racismo estrutural. *Rev. Direito Práx.*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 1834-1862, Sept. 2019.
 BATISTA, Waleska Miguel; MASTRODI, Josué. Dos fundamentos extraeconômicos do racismo no Brasil. *Rev. Direito Práx.*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 2332-2359, Oct. 2018.
 BUJATO, Isabela Ariane; SOUZA, Eloisio Moulin de. O contexto universitário enquanto mundo do trabalho segundo docentes negros: diferentes expressões de racismo e cõo elas acontecem. *REAd. Rev. eletrôn. adm. (Porto Alegre)*, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 210-237, Apr. 2020.
 CAMPOS, Luiz Augusto. RACISMO EM TRÊS DIMENSÕES: Uma abordagem realista-crítica. *Rev. bras. Ci. Soc.*, São Paulo, v. 32, n. 95, 329507, 2017
 FEJZULA, Sebijan. The Anti-Roma Europe: Modern ways of disciplining the Roma body in urban spaces. *Rev. Direito Práx.*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 2097-2116, Sept. 2019.
 MADEIRA, Zelma; GOMES, Daiane Daine de Oliveira. Persistentes desigualdades raciais e resistências negras no Brasil contemporâneo. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 133, p. 463-479, dez. 2018.
 OLIVEIRA, Roberta Gondim de et al. Desigualdades raciais e a morte como horizonte: considerações sobre a COVID-19 e o racismo estrutural. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 9, e00150120, 2020
 RAIMONDI, Gustavo Antonio et al. Posicionamento do Grupo de Trabalho Populações (In)Visibilizadas e Diversidades a Respeito das Violências contra a População Negra e do Racismo Estrutural. *Rev. bras. educ. med.*, Brasília, v. 44, n. 3, e093, 2020